

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

TROVADORES

pelo DR. FRANCISCO FERNANDES LOPES

É hoje coisa mais bem sabida que nesta zona extremo-occidental da Península Ibérica, trovavam já, à moda provençal, desde o século XII, poetas, das mais diversas condições sociais, compondo *cantigas de amor*, *cantigas de amigo* e *cantigas de escárnio e maldizer*, com as que chegaram até nós nos Cancioneiros da Ajuda, da Vaticana e de Lisboa. E foi assim o começo da nossa literatura.

De notar porém é, que, não sendo português nem galego, no meio dessa multidão de galegos e portugueses, se distingue no século XIII um alto personagem, todavia peninsular, e excelso filho primogénito do grande rei de Castela, Fernando III, escritor de grande cultura, poeta e músico, mas que para a poesia, preferira pela

sua doçura e suavidade, aquela linguagem. E, assim, se na sua principesca juventude não deixaria de ter dirigido às damas *cantigas de amor*, como não deixou de disparar contra os adversários, *cantigas de escárnio e maldizer*, algumas das quais ainda podemos ler nos referidos cancioneiros, mais tarde, quando enfim Rei, de tão celebrada memória que foi chamado o rei *Sábio*, um belo dia, abandonando o trovadorismo profano, decidira,

(Continua na 2.ª página)

JORNALISMO DE BANDEJA

RARAMENTE sou tentado a escrever num jornal sobre jornalismo. Talvez porque tenha uma grande confiança em que todos os jornais nasçam de um esforço honesto e sério posto sobre o denominador da reflexão e competência, talvez porque o meu insistente desejo é pôr à consideração dos leitores os contributos que se me afigurem directa e claramente relacionados com a boa construção da sociedade. De facto sou pouco dado, agora, a reflectir sobre moralidades de entreter, tão pouco isentos têm sido alguns relativistas e tão abusadora tem sido a maior parte dos que usam o jornalismo dogmático na lapela.

Tem sido expressamente reconhecida pelo Governo a função da imprensa regional e

(Continua na 2.ª página)

VAI REALIZAR-SE, EM FARO UM GRANDE FESTIVAL

NO DIA 19 DO CORRENTE

A grande notícia que temos para dar aos nossos leitores, é a da próxima realização, na noite de 19 do corrente, de um interessante e espectacular festival, sob realização da Casa dos Rapazes, no ambiente de



MAJOR VITOR CASTELLA

PELA última Ordem do Exército acaba de ser promovido ao seu actual posto, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Major Vitor Manuel Mimoso Castella, em serviço de defesa da nossa soberania na provincia de Moçambique, onde, conforme já noticiámos, conquistou alguns louvores pela sua brilhante actuação desenvolvida.

Daqui, deste cantinho amigo, endereçamos-lhe por tal motivo as nossas cordiais saudações, com votos de muitas prosperidades e desejos sinceros de breve regresso.

Sonho do Claustro do Convento de Nossa Senhora d' Assunção.

Faro vai viver uma singular jornada de alegria e elegância, proporcionada pelo Secretariado Internacional da Lã (Woolmark), que fará deslocar, em avião fretado expressamente para o efeito, uma embaixada de 105 pessoas, entre modelos profissionais, artistas, actores, jornalistas, homens da rádio, da TV e convidados, única e exclusivamente para despertar, nos algarvios, ainda maior interesse pela Sua Casa dos Rapazes de Faro, oferecendo-lhe

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Inda há traços de beleza
No teu rosto já cansado,
É espelho da Natureza
O reflexo do passado.

v p

O "CALDEIREIRO"

NUMA casa modesta lá para os lados da serra, onde morava, faleceu no limiar deste século, um «técnico» especializado em consertar guarda-chuvas, sombrinhas, panelas, tachos e outros utensílios de uso doméstico. Também consertava caldeiras de destilação, e por isso lhe chamavam o «Caldeireiro». Alto, magro, bigode fafalhudo, cara de poucos amigos, mas de índole pacífica, apresentava-se com cortesia perante os seus estimados clientes, não obstante aparentar um tipo de indivíduo pouco comunicativo, o que lhe imprimia certa excentricidade.

Durante muitos anos — bigorna e martelo na mão, e às

FESTA

DE NOSSA SENHORA DO CARMO

REALIZA-SE no próximo dia 16 do corrente a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, no seu sumptuoso templo.

Os cânticos religiosos estão a cargo de um grupo de gentis senhoras tavi-rienses.

NO ALGARVE

A PRIMAVERA COMEÇA EM JANEIRO

(ANI) — Uma centena de milhar de praias douradas, pontilhadas de formações rochosas e de brancas aldeias de pescadores que se recortam no céu — eis o Algarve, a provincia mais meridional de Portugal, última descoberta dos turistas que querem passar férias «verdadeiras» escreve o «Weekly Mirror», que se publica em Minneapolis, no Estado norte-americano de Minnesota, em artigo intitulado «Portugal — país ideal para os norte-americanos que querem gastar pouco».

«Um clima em que a Primavera começa em Janeiro e o Verão acaba em Outubro é um dos factores que atrai irresistivelmente quem visita o Algarve.

«A sua costa recortada oferece um refúgio único para as realidades da vida de todos os dias».

Depois de pormenorizadas referências às facilidades de transporte, hotéis e preços nesta região de Portugal, conclui o articulista:

«Em que outro sitio pensa você encontrar a sua praia privativa, onde as grutas das rochas esperam por quem as descubra e explore?»

«Não se cansará de nadar, de esquiar, de mergulhar nas águas transparentes de algumas das mais belas praias da Europa».

HOMENAGEM AO ENGENHEIRO VAZ PINTO

POR iniciativa do Grémio Nacional de Agências de Viagem e Turismo, representantes de 96 agências portuguesas, foi prestada no passado dia 9 do corrente, uma significativa homenagem ao sr. Eng.º Vaz Pinto, ilustre Presidente do Conselho Administrativo dos Transportes Aéreos Portugueses.

Foi servido um banquete na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, em que estiveram presentes os srs. Dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional de Informação e o sr. Eng.º Alvaro Roquete, Comissário do Turismo.

Reuniram-se assim à sua volta as mais representativas figuras do nosso turismo para prestar justa homenagem aos seus extraordinários dotes de trabalho e inteligência e para testemunhar o preito da sua admiração e estima.

Congratulamo-nos com o acontecimento, a que espiritualmente nos associamos, e endereçmos as nossas mais calorosas saudações ao sr. Eng.º Vaz Pinto, que tanto tem contribuído para o progresso turístico Nacional e sobretudo do Algarve, que em tão poucos anos se tem tornado conhecido e admirado no estrangeiro.

NOVA ASSISTENTE SOCIAL NO ALGARVE

FUI nomeada pelo sr. Ministro das Corporações para orientar e desenvolver o serviço social, corporativo e do trabalho no Algarve, a assistente social sr.ª D. Maria Ivone Gonçalves Matias Albino Guerreiro, que por estes dias deverá assumir as suas novas funções.

Dignou-se escrever para esta Redacção oferecendo-nos os seus préstimos, gesto que nos apraz registar com prazer, e escusado será dizer que igualmente poderá contar com a nossa melhor colaboração no desempenho da sua tão honrosa quanto útil missão.

Aproveitamos o ensejo para lhe desejar muitas prosperidades no desempenho do seu novo cargo.

Viagem Presidencial ao Porto

A multidão aclamou o Chefe do Estado quando o automóvel presidencial passava defronte da estátua de Vimara Peres.

tivos que as objectivas fotográficas podem fixar sob a luz translúcida do Algarve, obtendo provas a preto e branco e coloridas que exaltam as belezas os costumes e as tradições desta Provincia Portuguesa.

(Continua na 2.ª página)

CONCURSO FOTOGRÁFICO DO ALGARVE

NA promagação dos Festivais do Algarve de 1968 da iniciativa dos Orgãos Locais de Turismo, Câmaras Municipais e com a colaboração do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, está incluído o Concurso de Arte Fotográfica.

Pretende-se que este Concurso seja participado por todos os artistas e amadores da modalidade, nacionais ou estrangeiros que residam ou se tenham deslocado a esta Região do Sul de Portugal.

A época de veraneio, as notas turísticas, os monumentos históricos, o contraste da paisagem, o bucolismo rústico dos usos do povo, os encantos das praias, são os numerosos mo-



Concurso fotográfico do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Para conhecimento dos que se interessam pela arte fotográfica, divulga-se o Regulamento que é do seguinte teor:

Artigo 1.º — O concurso é aberto entre amadores e profissionais, nacionais ou estrangeiros, que podem apresentar os seguintes trabalhos:

a) — Fotografias a preto e branco em qualquer dos processos, no formato mínimo de 18x24 cm. e máximo de 30x40 cm.

b) — Diapositivos a cores no formato mínimo de 6x6 cm.

Artigo 2.º — Cada concorrente pode apresentar o número de fotografias ou diapositivos que desejar.

§ único — A inscrição no concurso é gratuita.

Artigo 3.º — O tema das fotografias ou diapositivos deve, obrigatoriamente, estar localizado na província do Algarve.

Artigo 4.º — Os trabalhos devidamente acondicionados, podem ser remetidos registados ou entregues pessoalmente no Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, Rua de S. Pedro de Alcântara, 81 — 1.º em Lisboa, ou na Av. da República, 72 em Faro, onde se prestam todas as informações referentes.

Cada obra será subscrita por pseudónimo, fazendo-se acompanhar por sobrescrito lacrado, que conterá o nome do autor da fotografia e a sua morada, tema fotografado, e referirá exactamente o local reproduzido e bem assim a respectiva freguesia e concelho. O sobrescrito deverá ter escrito no rosto o pseudónimo ou divisa utilizados.

§ único — Serão devolvidos aos proprietários não classificados as obras que forem enviadas.

Artigo 5.º — Um júri será constituído por um representante do SNI, por um representante do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, por um representante dos Órgãos Locais de Turismo, por um fotógrafo de reconhecida competência e por um crítico de Arte, que seleccionará e atribuirá os seguintes prémios:

Para fotografia a preto e branco:
1.º prémio — Taça S.N.I. e cinco dias de estadia no Algarve entre Janeiro e Março

2.º prémio — Medalha vermeil
3.º prémio — Medalha de prata
4.º prémio — Medalha de bronze
5.º prémio — Medalha de bronze

Menções honrosas.
Para diapositivos:
1.º prémio — Taça Comissariado do Turismo e cinco dias no Algarve entre Janeiro e Março.

2.º prémio — Medalha vermeil
3.º prémio — Medalha de prata
4.º prémio — Medalha de bronze
5.º prémio — Medalha de bronze

Menções honrosas.
§ 1.º — Ao júri cabe o direito de

Vai realizar-se em FARO um grande Festival

(Continuação da 1.ª página)

a receita integral do espectáculo para o fundo da construção do seu Asilo Sede.

Na tarde desse dia, haverá uma conferência de Imprensa no HOTEL EVA, seguida de aperitivo na esplanada da sua piscina e de jantar no Salão de festas.

Depois, pelas 21,30 horas e no claustro do Convento, que estará decorado e iluminado, constituindo só por si um motivo de muito interesse, terá início um festival com passagem de modelos de alta costura pelas principais casas lisboetas da especialidade. Será, também, apresentada a Mulher Ideal Portuguesa, 1968 e haverá um acto de variedades com conhecidos artistas, como o actor José Viana, os consagrados fadistas Hermina Silva e Carlos do Carmo, os cançonetistas Maria da Glória e Mariete Pessanha, o Conjunto Moderno Os Sheiks e o Conjunto Vitor Casaca.

A receita do espectáculo, que terá preços populares, revertirá integralmente a favor da Casa dos Rapazes.

Cumpra ao público da nossa terra mostrar, com a sua presença, que não é indiferente o gesto do Secretariado Internacional da Lã e para com a grande locutora portuguesa, Maria Leonor, que além da direcção artística e apresentação, que fará, foi a grande alavanca desta singular obra de altruísmo.

não atribuir qualquer dos prémios desde que as obras, em mérito absoluto e relativo, dele não sejam merecedoras.

§ 2.º — Ao júri cabe igualmente o direito de propor outros prémios se assim o entender e quando o nível dos trabalhos o justificar.

§ 3.º — Nenhum membro do júri poderá apresentar trabalho ao concurso.

Artigo 6.º — As obras premiadas ficarão propriedade do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, que as poderá ceder para reprodução, indicando-se, sempre que tal se faça, o nome do autor.

§ único — Consideram-se, nestas condições as obras que venham a ser objecto da escolha nas condições referidas no § 2.º do artigo 5.º deste regulamento.

Artigo 7.º — Far-se-á uma exposição dos trabalhos apresentados e seleccionados, para o efeito, pelo júri, realizando-se em data oportuna a cerimónia da distribuição dos prémios.

§ único — A exposição estará aberta em Faro de 15 a 31 de Dezembro e poderá ser repetida em qualquer local.

Artigo 8.º — O prazo de recepção dos trabalhos termina a 15 de Novembro e o júri tornará público o resultado da escolha no prazo de 15 dias.

Artigo 9.º — O Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve e Órgãos Locais de Turismo, poderão adquirir trabalhos não premiados, desde que interessem à acção divulgadora das belezas da Província.

Artigo 10.º — Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos por decisão do júri.

Artigo 11.º — Todos os concorrentes se subordinam às condições deste regulamento e das decisões do júri não há recurso.

§ único — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Jornalismo de Bandeja

(Continuação da 1.ª página)

portanto dos que nela colaboram, trabalham e se responsabilizam. As populações têm-se habituado a sentir que essa mesma imprensa é a que preferentemente se interessa pelos seus seus problemas, pelas suas necessidades, pelos seus excessos vistos a curta distância, de tal modo que lendo toda a imprensa regional de um país obteremos o electrocardiograma de um povo. As autarquias locais, as sociedades de cultura e recreio, os clubes desportivos, as actividades económicas especializadas, as campanhas de promoção, têm sempre contado com a colaboração apaixonada dessa mesma imprensa.

E por isso ela tem sido forno de autênticos valores que o país dispõe. Não esses valores que se publicam para satisfação mórbida dos caçadores de prémios, que em sua grande maioria (algumas excepções, sublinhe-se para evitar confusões), trocaram as implicações práticas do amor pela terra onde nasceram, pela esterilidade dos risos de gabinete, como se investigar fosse memorizar os índices dos livros apenas até certa altura, como se ser útil fosse esperar calmamente o lucro suficiente para comprar estantes a metro.

Quando afirmo isto não tenho a intenção de produzir lirismo nem de alegorizar despropositadamente. Em contrapartida, atrevo-me a dizer que a imprensa regional tem conferido muitos diplomas ainda que se não vejamos os diplomados e tem concedido muitas licenciaturas sem que se vejamos os licenciados. A sua proliferação no nosso país apenas se justifica por uma vocação firme de sociabilidade e equilíbrio, o que não se consegue sem longas horas de estudo produzido nessas inúmeras pequenas redacções ainda que sem a perspectiva de exames obrigatórios.

Um algarvio ilustre, disse-me em Lisboa que no Algarve há jornais a mais. Pensei nessa afirmação e cheguei a uma conclusão: no Algarve todos os jornais têm sido poucos para alcançar o que no campo social e cultural a província

Festa dos Bombeiros

(Continuação da 1.ª página)

Bastaria para preencher o cartaz dessa noite festiva a famosa intérprete das revistas «Mini-Saias», «Sete Colinas», «Adão e Elás», «Mulheres à Vela», «Arroz de Miúdas», etc., porém, outras atracções estão assinaladas no programa: — a exibição da infantil amadora taviense «Milinha Carneiro» que também quiz prestar a sua colaboração à festa dos Bombeiros da sua terra, que cantará acompanhada pelo guitarrista Morais Carneiro e à viola por Waldemar Ramos.

O baile será abrilhantado pelo excelente conjunto «Os Pops».

A noite de hoje, pelo programa exposto, será uma verdadeira noite de festa na velha Corredoura.

E' bom que os tavienses não esqueçam que o produto líquido da mesma se destina à humanitária Corporação dos Bombeiros

HORTA

Vende-se, no sítio da Campina, com abundância de água e pomar.

Tratar com Luís Viegas Gualdino — Luz de Tavira.

Vende-se

Uma propriedade no sítio de Sinagoga. Consta de terra de semear, com diverso arvoredor, amendoeiras, figueiras, oliveiras, casas de habitação, ramada e palheiro.

Quem pretender dirija-se a Américo Marcos Viegas Neves e Rosa de Jesus Viegas Marcos, residentes na referida propriedade.

necessita. Porquê? Por causa do jornalismo de bandeja que alguns por aqui terão praticado?


E chamo jornalistas de bandeja aqueles indivíduos que passam por entre os leitores algarvios distribuindo cafés e pacotinhos de açúcar, copos de água, aperitivos e pauzinhos de palitar os dentes e sempre que se esquecem de alguma coisa no balcão que tinha sido pedida pelo cliente vão buscar razões transcendentes e arcanjos e profetas de pino-do-sol para justificarem a sua negligência ou incapacidade. E por isso que não nos espanta haver a possibilidade de receber notícias de que os jornalistas de bandeja, dramaturguinhos e contistas de meia-tigela, cuja personalidade e honestidade estava guardada pelo espírito de geometria dos que nunca apreciaram a verdade-verdade, possam mudar de pastelaria, para servirem com outra indumentária e noutras paragens, com as mesmas vãs cobiças e glórias de rabiscar.

Carlos Albino

Anuncie neste Jornal

A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...



MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Tavira — Farm. Eduardo Félix Franco — **Dia 23 de Julho** — só de manhã
Portimão — Farmácia Carvalho — **Dia 18 de Julho**
Faro — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — **Dia 19 de Julho**
Loulé — Farm. Confiança — L. Dr. Bernardo Lopes, 18-A — **Dia 20 de Julho**
Olhão — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 145 — **Dia 22 de Julho**
Vila Real St.º António — Farm. Silva — **Dia 23 de Julho** — só de tarde

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhe dirijam para adquirir cintas.

Banhos da Fontinha da Atalaia

A Mesa da Misericórdia de Tavira torna público que por motivo de obras a iniciar brevemente nas nascentes dos Banhos da Fontinha da Atalaia pela entidade proprietária, não deverão os ditos Banhos poder ser mantidos abertos ao público durante o prazo habitual, pelo que se convida e agradece a todos os doentes que iniciem os seus tratamentos com a urgência possível.

Tavira, 5 de Julho de 1968.

O PROVIDOR

POVO ALGARVIO, N.º 1778 — 13-7-1968

Tribunal Judicial

da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

São convidados a comparecer no Tribunal Judicial desta comarca no dia 26 de Julho de 1968, pelas 14 horas, os crédores do comerciante Manuel Francisco de Brito, residente na Rua Estácio da Veiga, n.º 11 e 15, em Tavira, para o fim último de conseguir-se concordata com aquele, depois de serem apreciadas, duma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência, e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os crédores que não figurem na relação apresentada pelo devedor podem reclamar no processo os seus créditos até 10 dias antes daquele designado para a reunião e, qualquer crédor, pode nos 5 dias seguintes impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos do dito devedor.

Tavira, 5 de Julho de 1968

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

Arrenda-se

Uma horta no sítio do Pinheiro (Palmeiral) com pomar e diversas arvores de fruta, água com abundância e motor, também se pode dar de meias ou com outras condições que se trate.

Quem pretender dirija-se a Manuel Evangelista, no referido sítio.

VENDE-SE

Um prédio com todas as dependências e terra de semear, no sítio do Fundo, Amaro Gonçalves, Luz de Tavira.

Quem pretender, dirigir-se a Joaquim Martins, na Quinta do Pinheiro, Luz de Tavira.

Francisco Fernandes Lopes

Grémio da Lavoura de Tavira

Cevada Diótica: Prevenimos todos os agricultores interessados na produção de cevada diótica qualificada de que devem efectuar, urgentemente, as suas inscrições, uma vez que o prazo termina em 31 de Julho próximo, segundo determina a Portaria n.º 25 432, de 12 do corrente mês.

As cultivares a multiplicar na presente Campanha, são: Lima Monteiro, Beka e Union.

Quotas: Estão à cobrança as quotas relativas ao corrente ano, e lembramos aos associados com quotas em atraso a conveniência de regularizarem com brevidade a sua situação.

Tavira, 24 de Junho de 1968

A Direcção

PRECISAM-SE

Serralheiros Cívicos
Oficiais e meio-oficiais

Trata Artur Carranquina,
Telefone, 282 — Tavira.

O «CALDEIREIRO»

(Continuação da 1.ª página)

diariamente, muitos quilómetros de distância, sempre sério, nada gostando de brincadeiras. Batia com o martelo na bigorna, produzindo um som metálico para anunciar a sua passagem, à semelhança do sino que lá no alto da torre da igreja dá as badaladas do ritual para chamar os fiéis à missa. Era bem visto e estimado por toda a gente, pela sua conduta de pessoa ordeira, mas nem por isso deixava de refulgir quando algum cliente se mostrasse insatisfeito com os arranjos por ele executados, não admitindo reclamações, dado que tudo o que fazia era perfeito e disso se orgulhava. Muito bem. Nessa época longínqua, até o homem que conserlava tachos e panelas tinha brio profissional. E hoje?

João Carvalho era o seu nome verdadeiro que assinava regularmente. Porém, um dia, andando com a cachimónia um tanto ou quanto alterada, teve necessidade de ir à aldeia e comparecer no escritório do sr. Oliveira, rabujento e grosseirão, secretário da Junta de Freguesia, a fim de fazer a sua assinatura em determinado documento, mas fê-la de tal maneira, atabalhoadamente, que inverteu e ridicularizou o nome em toda a sua curta extensão. Completou a pintura um borrão atrevido. O sr. Oliveira, sempre rabujento e grosseirão, disse coisas do diabo, tudo aquilo o irritou. O Carvalho, chocado e preocupado com o sucedido, manifestava daí por diante a grande vontade de aprender mais alguma coisa, para não fazer já mais figura de urso — dizia ele — e não ser outra vez apodado de estúpido e analfabeto.

O «técnico» da oficina ambulante, em plena idade madura, foi acometido de uma psicose que transformou mentalmente, ficando com a mania das «ciências mortas» em que era prodigioso, dizendo-se profundamente entendido, possuidor de vários conhecimentos adquiridos em Espanha, que podia ensinar aos ignorantes. Sabia descobrir os locais onde se encontrava água artiziana e a que profundidade.

Para fazer o respectivo estudo, servia-se da bigorna que espetava na terra, tocava-lhe com o martelo uma vez, duas vezes, conforme o necessário, e aplicava os órgãos auditivos. Dos sons produzidos tirava conclusões, que eram para si de um grande alcance científico...

Com aquelas duas ferramentas do ofício, que tanto estimava, sentia ele palpitar o enriquecimento da sua actividade pesquisadora, considerando-se em posição de relevo.

Pelos vistos, o detentor da bigorna e do martelo, que Deus guarda, foi o primeiro «adivinhão» (assim lhe chamavam nesse tempo) que apareceu naquelas redondezas, e tinha fama. Havia, porém, quem não o tomasse a sério, o que deveras o escandalizava.

Possivelmente, se hoje fosse vivo este sábio da geologia incógnita, seria um grande vedor entre os grandes vedores da actualidade que, em tempos de seca, por aí andam através de planícies e cerros, acudindo às chamadas dos aflitos, dos que sentem a segura nas hortas, munidos de dois instrumentos de notável aproveitamento técnico e uma das melhores criações da ciência moderna — o pêndulo e a varinha — para localizarem os veios de água e investigarem o volume dos caudais no interior da terra, reanimando deste modo, com o seu trabalho complexo, as pobres vítimas da falta do precioso líquido para o regadio. Assim como o médico procura dar saúde aos doentes com a

sua medicação, procuram eles consolar os «tísicos-da-água» com a acção magnética do pêndulo e da varinha. São, na sua maioria, vedores da nova vaga que têm classe. Já se integram no estudo da especialidade, talvez, por obra e graça de S. Cipriano, que faz milagres estupendos em proveito de determinados devotos da sua maior simpatia, dando-lhes luz, saúde e conforto.

Seja como for, aqueles fantasmagóricos esquadrihadores de água, alguns, também, esquadrihadores de outros líquidos, não deixam de ser admirados por boa gente os trata como príncipes e mimoseia com graúdas notas do Banco. Assim, a vida não corre mal. No desempenho da sua intrincada missão, os aguadeiros mostram uma sabedoria muito subjectiva, um enigmatismo difícil de desvendar. Os servos da gleba da Idade Média olha, observa, pasms e nada percebe. Não é de estranhar. Os portentos da nova vaga fazem descobertas surpreendentes, segundo dizem, mas guardam os seus segredos (alma do negócio), que são o tampão das «ciências ocultas».

Cérebros evoluídos. Serão eles descendentes do «Caldeireiro» de outros tempos?...

P. J.

VENDE-SE

Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma propriedade no sítio do Brejo (Luz de Tavira).

Consta de regadio e sequeiro, com diverso arvoredado, laranjeiras, amendoeiras, oliveiras, casa de habitação, ramadas e palheiros com bastantes comodidades.

Quem pretender dirija-se a António Bartolomeu, no referido sítio.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.^{mos} Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

Arrenda-se

A Horta do Carmo, em Tavira, de Dona Irene Arez Rolo. Trata o advogado - notário, de Tavira, Dr. Simão José.

CASA - VENDE-SE

Na Travessa das Figueiras, n.º 8, em Tavira. Tratar pelo telefone 6, de CASTRO MARIM.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Isabel Ramos Rodrigues, D. Maria Dina dos Mártires Neves Marinheiro, D. Maria Edite Viegas Correia, meninos António José da Costa Bento, José António da Silva Vitorino Rodrigues, e o sr. Fausto Anacleto Madeira.

Em 14 — os srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira, Bernardino Boaventura Guerreiro, Virgílio do Carmo Ferro e Silvestre Joviano Pereira Picoito.

Em 15 — D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, D. Maria Leonor Brito Mendonça, Mlle Maria Ivelise Viegas Costa, D. Maria Camila Cavaco, meninos Gustavo Francisco Mendonça Esteves, Rogério Manuel Bagarrão Teixeira, José Eduardo de Oliveira Madeira, e os srs. João Picoito Júnior, Silvino Mário Santos de Oliveira e José Gonçalves do Livramento.

Em 16 — menina Maria do Carmo Rodrigues Peleja, D. Slavina Maria de Araújo Dias, D. Rosa do Carmo Fernandes, menino Luís Fernando Gonçalves Correia e o sr. António Joaquim Afonso.

Em 17 — menina Maria Manuela Madeira Viegas, D. Esmeralda da Conceição, D. Lucélia Ponces Sebastião Gonçalves e os srs. Manuel Martins Dias, Jorge Aleixo Nobre.

Em 18 — menina Margarida Maria de Neto Lopes e o menino João Manuel da Conceição Santos.

Em 19 — menina Paula Maria Palmeira Matos, D. Maria dos Mártires, D. Aida Maria Pinto Santos D. Gracinda Pinto Santos e o sr. Daniel dos Santos.

Partidas e Chegadas

No goso de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa e filhinho, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Vitor Camões Castanho Soares, tesoureiro da Fazenda Pública, em Alvito.

— Do sr. José de Oliveira, nosso prezado assinante, proprietário da Casa de Móveis desta cidade, que se encontra há dias em Luanda, onde foi visitar os seus familiares, recebemos um amável bilhete postal ilustrado, no qual se mostra encantado com o progresso que aquela importante cidade, onde habitou durante alguns anos, sofreu nos últimos tempos.

— Com sua esposa, filhos e cunhada encontra-se nesta cidade no goso de férias, o nosso prezado amigo sr. capitão Fernando Jorge Carmona Costa, residente em Lisboa.

Informações

Foi nomeado Caixa do Banco de Crédito Comercial e Industrial e colocado em Porto Amélia, em Moçambique, o nosso conterrâneo sr. Custódio Sebastião Rodrigues Rosa.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ TELEF. 193

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao Juro da Lei 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias intermédias e superiores.

Sobre propriedades rústicas e urbanas, em Lisboa, arredores e província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

Rossio 3-2.º Tel. 369384 LISBOA

TEATRO EM TAVIRA

Na próxima quarta ou quinta-feira, a Companhia Laura Alves — Empresa Vasco Morgado, visitará esta cidade onde representará a «Flor do Cacto». Tavira irá assistir pela primeira vez no seu moderno Cine-Teatro António Pinheiro a um espectáculo teatral.



Antónia da Conceição Guerreiro
Agradecimento

José Guerreiro, sua mulher, filha e mais família, na impossibilidade de poderem fazê-lo pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e igualmente a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.



João Evangelista Quinta
Agradecimento

Maria José Mendes Chumbinho Quinta, seu filho e Família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio patentear o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso marido e, igualmente a todas aquelas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Amêndoa

Arrenda-se na árvore a amêndoa da propriedade «Pedras d'El-Rei» da ATRIUM — Empreendimentos Urbanos e Turísticos.

Recebe propostas Laurentino Baptista, Avenida Mateus Teixeira de Azevedo n.º 74 — Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Conhece as vantagens de inscrever os seus filhos no Ciclo Preparatório TV?

O Ciclo Preparatório TV tem a duração de 2 anos e a mesma validade do Ciclo Preparatório directo. Habilita ao 2.º ciclo liceal ou ao curso de formação do ensino técnico. Para o frequentar basta o exame da 4.ª classe. A Telescola concede bolsas de estudo e subsídios de transporte aos mais necessitados.

A Telescola está à sua porta — as lições são transmitidas pela televisão. Matricule os seus filhos no posto de recepção mais próximo. Dê-lhes a garantia de um futuro melhor, pela instrução. Onde quer que residam têm, agora, possibilidade de prosseguir os seus estudos. As inscrições estão abertas, até 15 de Setembro, nos postos de recepção. Para mais informações, consulte-nos.



INSTITUTO DE MEIOS AUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca — Telef. 761497 — Lisboa 5
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(15) por ANTERO NOBRE

Domingos do Ó Borrego

Mareante ou marítimo natural de Olhão, onde nasceu em 1755, Domingos do Ó Borrego era filho de outro mareante do mesmo nome e de Maria Lopes; e casou com uma olhanense também chamada Maria Lopes, mas parece não ter deixado filhos. Este olhanense, que em alguns documentos aparece também designado apenas por Domingos do Ó, notabilizou-se sobretudo por ter feito parte da tripulação do caïque *Bom Sucesso*, que foi ao Brasil levar à Corte a notícia da expulsão dos franceses do Algarve; mas, antes dessa audaciosa viagem, participou já activamente na insurreição contra os invasores, tendo lugar de destaque na luta contra eles empreendida, pois sabe-se, por exemplo e de certeza que era um dos três paisanos que o capitão francês Gaviel encontrou, no dia 19 de Junho de 1808, entre as guardas-avancadas olhanenses, no sítio da Meia-Légua, e que, pelas suas respostas evasivas, terão convencido aquele oficial de que a tripulação da esquadra inglesa de Gibraltar já desembarcara em Olhão, para auxiliar os insurrectos locais, o que não pouco peso terá tido no êxito do levantamento patriótico do povo olhanense.

Como recompensa da sua intervenção nestes acontecimentos, D. João VI concedeu a Domingos do Ó Borrego a propriedade do ofício de *Tabellião Público do Judicial e Notas de Olhão*, com dispensa do exame de habilitação para o cargo (19 de Novembro de 1808), concessão mais tarde (15 de Junho de 1826) confirmada por D. Pedro IV, que também o autorizou (27 de Setembro de 1826) a nomear *peço habil* para o substituir no ofício, pois ao que parece apenas sabia escrever o seu nome. Mas, em 1828, sendo Vereador da entretanto criada Câmara Municipal de Olhão, discorreu da aclamação de D. Miguel, feita pela mesma Câmara em 30 de Abril, e assinou depois a acta da reunião de 25 de Maio, em que anulada aquela aclamação; por isso foi pronunciado, preso e levado para as cadeias de Faro, de onde transitou (24 de Outubro de 1828), com outros presos, para o famigerado Forte de S. Julião da Barra, em Lisboa, sendo-lhe anulada a propriedade

AUTOMOBILISMO

VII CIRCUITO INTERNACIONAL de Montes Claros

○ apazível Parque de Monsanto vai ser hoje, mais uma vez cenário do grande acontecimento automobilístico do ano: o VII Circuito de Montes Claros.

Com a tradicional organização do Clube 100 A Hora, os dias 13 e 14 deste mês, constituirão como que a consagração do desporto motorizado no nosso País. Os melhores volantes nacionais e alguns estrangeiros não deixarão de mostrar todo o seu valor competitivo.

O cartaz inclui corridas de Motos e de Automóveis de Grande Turismo, Desporto, Especiais e Prototipos. Também, como já aconteceu no ano passado, os carros de Fórmula V estarão presentes, demonstrando o interesse que, cada vez mais, vão despertando entre nós.

O Clube 100 A Hora não se poupa a esforços para que o programa seja aliciente.

do ofício em 18 de Março de 1829. Julgado mais tarde, foi absolvido; mas, pretendendo, em 1830, reassumir o cargo, não o conseguiu. Domingos do Ó Borrego foi o primeiro Notário Público que existiu em Olhão, pois o cargo fora para ele criado propositadamente.

D. João VI também isentou a lancha deste mareante do pagamento dos direitos do pescado (27 de Dezembro de 1808), mas como tais privilégios fossem abolidos em 1824, passou então a receber, em sua substituição, uma pensão anual de 100\$000; em 1850, ainda recebia de pensão anual 60\$000. Faleceu no ano seguinte (1851), a 26 de Janeiro, e está sepultado na capelinha de Nosso Senhor Jesus dos Afritos, na fachada posterior da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Olhão.

(CONTINUA)



Agenda

Telefonos úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171 .	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros .	181
Serv. Muni. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Domingo — *Com os olhos Vendados* (comédia de espionagem) com Rock Hudson, 12 anos.

Quinta-feira — *O Falsário de Londres* (policia) com Karin Dor e *O Rapaz do Circo* (romance musical) com Ramuncho, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.



Chegam ao final da época. Hoje disputam-se os últimos jogos da Taça Ribeiro dos Reis. O Olhanense desloca-se a Portimão.

No passado domingo os resultados obtidos pelas equipas algarvias foram os seguintes:

Olhanense, 3 — Sezimbra, 0
C. U. F., 7 — Portimonense, 0

Pequenos Apontamentos

DESPORTO

Por desventura nossa tivemos há poucos dias de atravessar o Caldeirão. O traçado daquela estrada nas suas curvas e contra curvas foi delimitado por uma cobra em maré de ziguezagues. Só no final, ao entrarmos em São Brás, nos reconciliámos com tal dobradoira: é que entramos no largo onde se ergue o busto do gentil, bondoso e insigne poeta que foi Bernardo Passos, que ainda conhecemos em Faro, na nossa mocidade. A volta, para nos livrarmos da tormenta, viemos pela estrada que passa por Lagos. Ao chegarmos a casa revendo as peripécias de tão tormentosa viagem, veio-nos à mente que dentro de poucos dias por aquele torcicolado caminho, sob um sol esbraseante, passarão os ciclistas que em nome de um perjuro desporto vão dar a volta a Portugal. Sejam ao menos leais, não falseiem e não chamem a estas caminhadas demoníacas que destroçam um homem, desporto. Sabemos que também lá fora se faz o mesmo mas lá devem imperar os mesmos motivos que se ocultam e que não justificam que os imitemos. Vindemos por desporto tornar a vida bela, forte fisicamente para ajudar a vencer as agruras que sempre nos empecem e não para achacar, diminuir a nossa resistência. Façam isso sem prémios, sem o chocalhar do dinheiro, sem o reclamo de certas empresas e veremos quantos desportistas se abalançam à tarefa de ficar derreitados. Ironias há muitas mas esta é das mais graves.

REMUNERAÇÃO

Houve grande alvoroço, a que bem pode chamar-se internacional, pela transferência do treinador de um grupo de futebol português para outro italiano. Se bem fizeram as contas verificaram que os de lá entre luvas e ordenado fixo davam ao nosso homem uns duzentos contos mensais afora outras achegas de boa polpa e sumo succulento. Se algum dos senhores já ganhou em toda a vida de trabalho exautivo o que o mestre pedibola ia ganhar num ano, levante um dedo. Nós erguemos as duas mãos e bem espalmadas.

E agora digam lá se não é mais produtivo trabalhar com os pés do que com a cabeça.

ENCONTROS

Há umas noites, das onze para a meia-noite, voltávamos para casa de uma visita de cortesia e encontramos pelas ruas os conhecidos pares amorosos, muito unidos, muito entrelaçados. Conheçamos a defesa que se faz destes encontros e passeios: é para melhor se conhecerem o homem e a mulher que num futuro mais ou menos próximo unirão os seus destinos. Mas o que sabemos destes conhecimentos é que nunca houve tantos lares desfeitos e tanta desunião, quando a união legal se chega a efectuar. Perguntamos somente isto: sabem os pais onde param àquelas horas já avançadas da noite os seus filhos e, sobretudo, as suas filhas? Demitem de si o dever de os vigiar e aconselhar? E para que eles marquem a sua personalidade — estribilho muito em voga — que encolhem os ombros e se enconcham num comodismo que não se sabe até onde os pode levar? Dá pena ver meninas de uns 14 anos rodopiarem nestas andanças que as podem conduzir a todos os abismos de perversão.

DIABÓLICO

Na ronda da manhã de hoje vimos um homem com uma menina ao colo chamar um táxi e entrar nele. Mal o fez, desatou a menina a chorar. O que seria para ela o carro? Conheçamos uma senhora que, seguindo por uma rua viu a meio dela, parado, um automóvel. Logo voltou atrás que passar por ele é que ela não fazia porque, segundo dizia, aquilo eram obras do diabo. Estamos em crer que sim: o demónio serve-se daquela e outras que tais artimanhas para arrebanhar para o seu redil a alma de tantos que bem ou mal encaminhados deambulam por este mundo. E estes serão os mais felizes, quando não ficam por cá estropeados chorando as suas desditas.

GRAÇA

Num destes dias de canícula ardente estávamos espapados num banco do jardim à sombra de uma árvore. Aproveitando a sombra circundavam muitas crianças sob a vigilância das avós. Nisto, um petiz de dois a três anos, chegou-se aborrecido para o pé da sua guarda. «Então não vais brincar, meu menino?» perguntou-lhe ela. E ele fazendo beicinho, num gesto de amuo: «não, estou zangado». «E com quem estás tu zangado?» «Com um cão preto que passou agora ali». Ri-se a gente com tanta mazombice que ouve a tantos que passam por engraçados e não há-de sorrir à graça ingénua de uma criança, tão espontânea e tão natural.

DISTRACÇÃO

Das terras bárbaras por onde nem Cristo nem os seus Apóstolos passaram veio até à nossa clausura um rapaz que já se demora na cidade há dois ou três anos. Conversámos, des-

HORAS DE SAUDADE

REVERENDO

JOAQUIM ARAÚJO



Faz na próxima segunda-feira, dia 15 do corrente, um ano que se finou em Lisboa, no Hospital de São Luís, o reverendo Joaquim da Silva Araújo. Prior das freguesias de Cacela e Conceição de Tavira, que fôra em vida um grande amigo do nosso jornal e do seu director.

Desde de Novembro do ano findo que os seus restos mortais, que logo após o falecimento haviam sido depositados no Cemitério da Conceição, repousam em Ferretó, no campo santo da sua aldeia natal.

Passou um ano e o reverendo Araújo é lembrado com profundo sentimento nestas paragens algarvias que tanto amou.

Todos os meses, no cumprimento de uma piedosa missão que voluntariamente quiz arcar, o seu sucessor, o reverendo Prior António Duarte Franco Araújo, tem celebrado missas por sua alma.

Nós que o acompanhamos há um ano no doloroso transe, evocamo-lo nesta hora de saudade, como preito de expressiva homenagem ao sacerdote, ao homem e ao amigo dedicado que sempre fora.

Com a alma contricta lá estaremos a desfolhar sobre a sua campa um ramo de flores ainda orvalhadas pelas lágrimas vertidas na data da sua morte.

Quem Perdeu?

Encontram-se depositados no Posto da P.S.P. desta cidade, os seguintes objectos, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes:

- 1 mala de viagem contendo determinados artigos;
- 1 par de óculos.

ARRENDAR-SE

Propriedade de regadio com pomar de citrinos, abundância de água, 2 motores e todos os cómodos, próximo de Alfundanga, junto à Estrada Nacional. Informa na Praça da República, 9 - Telefone 30 - Tavira.

DE LUTO

Por motivo do recente falecimento de uma sua irmã, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e colaborador sr. professor Trindade e Lima, razão da falta de publicação dos seus apreciados «Pequenos Apontamentos», na última semana, conforme noticiámos. Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas sentidas condolências.

dobámos muita meada e perguntámos-lhe se já era casado. Que não, que os tempos vão maus, que a olha de azeite que tempera o caldo não chega para um e nem é bom pensar que dois ou mais dela se podem abater. Entretanto, não tomámos como formal a negativa e fomos insistindo: é de lá ou daqui a futura eleita? Que pelas razões expostas ainda não pensara nisso; mas sempre foi acrescentando que tinha uma miúda para passear com ela ao domingo. E agora digam lá os senhores se a civilização não é como o Sol que em todos os recantos penetra.

Trindade e Lima

António Calvário

canta na Luz de Tavira

NO próximo domingo, dia 14 do corrente, canta no Parque de Desportos, da Casa do Povo de Luz de Tavira, o distinto artista do Cinema, Rádio e Televisão, António Calvário. Haverá também baile abrilhantado pelo famoso conjunto «Os Ideais» e para apuramento do Campeão de Divisão da F.N.A.T., realizar-se-á pelas 10 horas, no campo de jogos daquele organismo um encontro de andebol de 7 entre as equipas da Casa do Povo da Luz e do Banco Lisboa e Açores.

É o que se chama um dia cheio de atractivos esse que a Casa do Povo da Luz reserva aos seus associados e ao público duma maneira geral,

Manuel Geraldo

DEU-NOS há dias o prazer da sua curta visita, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Manuel Geraldo, devotado representante do nosso jornal na cidade de Lagos.

A história de Bob Kennedy, o Senador Norte-Americano assassinado em Los Angeles.

Exclusivo sensacional que a «FLAMA» oferece aos seus leitores

A maior revista de actualidade portuguesa — «Flama», oferece aos seus leitores, no último número, um artigo saído da pena brilhante de Orian Falácio sobre Bob Kennedy. Mais do que a história de Bob, recentemente assassinado, Orian descreve na «Flama» a história do próprio clã. Documento com grande força humana, merece leitura atenta.

Outras reportagens que não deve perder: Salvatore Quasimodo; Prémio Nobel de literatura (1959); Artistas em férias (na capa: Florbela Queiroz); Georges Pompidou; a figura da semana; Geraldine Chaplin; Romance em St. Tropez; Largada de touros em Vila Franca de Xira; Circuito de Vila Real; Festa dos Tabuleiros em Tomar; e ainda crónicas e rubricas de enorme interesse, destacando: Crocodilo, Tema Nacional e Fotografe os seus filhos.



Valter Escolástico Viegas Mendonça

Agradecimento

A família do desditoso Valter Escolástico Viegas Mendonça, estudante da Escola Técnica, agradece reconhecidamente a todas as pessoas, entidades oficiais, organismos corporativos e desportivos que se dignaram acompanhá-lo a sua derradeira morada, com os seus estandartes, colegas e professores dos diversos estabelecimentos de ensino, e Delegações da Mocidade Portuguesa.

A todos aqueles que a acompanharam em tão doloroso transe e que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar, exprime a sua indelevel gratidão.

Alvissaras

Dão-se a quem entregar uma carteira contendo algum dinheiro, bilhete de identidade, carta de bicicleta e outros documentos, que foram perdidos no percurso de bicicleta entre a Rua do Alto do Cano e o sítio da Palmeira — Luz de Tavira.

Dirijir a José da Costa Pacheco — Palmeira — Luz de Tavira.